

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	05-05-2022
Número do Plano	802
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde

Plano de Curso para	
01. Especialização	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em
MÓDULO ÚNICO	CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA
Carga Horária	463 horas
Estágio	159 horas

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Laura M. J. Laganá
- ✓ Diretora Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretora Superintendente
Emilena Lorezon Bianco
- ✓ Chefe de Gabinete
Armando Natal Maurício
- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Coordenação

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização

Gilson Rede

Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional

Especialista em Gestão Empresarial e em Gestão de Negócios

Bacharel em Administração

Diretor de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Marisa Ramos Rodrigues da Silva

Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva

Bacharela e Licenciada em Enfermagem

Professora Responsável pelo Projeto do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração

Equipe Pedagógico – Administrativa

Adriano Paulo Sasaki

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Assessor Técnico Administrativo II
Ceeteps

Andréa Marquezini

Especialista em Gestão de Projetos
Bacharela em Administração de Empresas
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Assessora Técnica Administrativa IV
Ceeteps

Dayse Victoria da Silva Assumpção

Pós-Graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Bacharela em Letras
Coordenadora de Projetos - Revisão Documental
Área de Linguagens e suas Tecnologias
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti

Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Licenciada em Matemática e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Coordenadora de Projetos - Gestão Documental
Área de Matemática e suas Tecnologias
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega

Mestra em Física
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialista em Gestão Ambiental
Licenciada em Engenharia Elétrica

Coordenadora de Projetos - Área Segurança do Trabalho
Etec Alfredo de Barros Santos

Luciano Carvalho Cardoso

Doutor e Mestre em Filosofia

Licenciado em Filosofia

Mestre em Lógica

Coordenador de Projetos - Área de Empreendedorismo -
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Etec Parque da Juventude

Marcio Prata

Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios

Responsável - Matrizes Curriculares e

Sistematização de Dados dos Currículos

Assessor Técnico Administrativo III

Ceeteps

Meiry Aparecida de Campos

Especialista em Direito Civil, Processo Civil e em Direito do Consumidor

Licenciada em Pedagogia

Bacharela e Licenciada em Direito

Coordenadora de Projetos - Área Jurídica

Etec Dra. Maria Augusta Saraiva

Talita Trejo Silva Fernandes

Tecnóloga em Gestão Financeira

Assessora Administrativa

Ceeteps

Equipe de Professores Especialistas

Maria Rita Fabiano Alves Evangelista

Especialista em Centro Cirúrgico

Graduada em Enfermagem

Etec Parque da Juventude

Shirley da Rocha Afonso

Especialista em Enfermagem Gerontológica e Geriátrica

Graduada em Enfermagem

Etec Parque da Juventude

Valéria Marques Regiada

Graduada em Enfermagem

Etec Uirapuru

Parceiros

Ariadne da Silva Fonseca

Coordenadora

Centro de Simulação Realística da Rede São Camilo

Santa Casa de Misericórdia de Cruzeiro – Filantrópica

Interventor: João Mário Martins da Silva

Responsável: Etienne Cristina Fonseca Nunes de Oliveira Souza

Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - SCIH

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	7
CAPÍTULO 2	REQUISITOS DE ACESSO	12
CAPÍTULO 3	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	13
CAPÍTULO 4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
CAPÍTULO 5	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	63
CAPÍTULO 6	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	64
CAPÍTULO 7	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	66
CAPÍTULO 8	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	80
CAPÍTULO 9	CERTIFICADO.....	82
	PARECER TÉCNICO	83
	PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 01-09-2022	89
	APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO.....	90
	PORTARIA CETEC Nº 2463, DE 25-10-2022.....	91
	ANEXO – MATRIZ CURRICULAR	92

CAPÍTULO 1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

Centro Cirúrgico é um lugar especial dentro do hospital, convenientemente preparado segundo um conjunto de requisitos que o tornam apto à prática da cirurgia. Nele, são realizadas técnicas estéreis para garantir a segurança do cliente quanto ao controle de infecção.

“O centro cirúrgico é um setor do hospital onde se realizam intervenções cirúrgicas, visando atender à resolução de intercorrências cirúrgicas por meio da ação de uma equipe integrada” (RIBEIRO, SOUZA, 1997, p. 09).

As áreas que compõem o bloco cirúrgico em um hospital (Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-anestésica e Central de Material Esterilizado) oferecem atendimentos e serviços com diferentes graus de complexidade, exigindo tecnologia apropriada e profissionais competentes.

A preocupação com a segurança da assistência cirúrgica tem crescido nos últimos anos em virtude do aumento no número de cirurgias e da complexidade dos processos que estão envolvidos; mesmo os procedimentos mais simples envolvem riscos e complicações que podem levar à morte ou invalidez.

Dados coletados em 56 países apontam que foram realizadas anualmente de 187 a 281 milhões de cirurgias de grande porte, o que representa, aproximadamente, uma cirurgia para cada 25 pessoas por ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). As taxas de eventos adversos em cirurgia geral variam de 2% a 30%, segundo diferentes estudos e métodos de avaliação.

As complicações pós-operatórias ocorrem em até 25% dos pacientes internados; a taxa de mortalidade relatada após cirurgia mais extensa é de 0,5% a 5%.

Em países desenvolvidos, cerca da metade de todos os eventos adversos em pacientes hospitalizados estão relacionados à assistência cirúrgica; nos casos em que o processo cirúrgico ocasionou danos, 50% poderia ter sido evitado.

Esses dados permitem observar que os princípios conhecidos de segurança cirúrgica são aplicados de maneira inadequada, mesmo nos cenários mais sofisticados (Organização Panamericana de Saúde, Ministério da Saúde, ANVISA, 2010).

A competitividade no mercado de trabalho exige, cada vez mais, que os profissionais Técnicos em Enfermagem sejam bem preparados na área de atuação e tenham formação significativa em aspectos técnicos, científicos e comportamentais.

A Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica tem como pressuposto capacitar o profissional técnico em enfermagem para o desenvolvimento de habilidades essenciais no bloco cirúrgico. O conhecimento das inovações tecnológicas permite ao profissional repensar suas atitudes, por meio de uma análise crítica e reflexiva e, quando parte de uma equipe de saúde, atuar de maneira competente, segura e humanizada no atendimento ao cliente/paciente.

Fontes de Consulta

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cirurgias Seguras Salvam Vidas**. Disponível em: < [Seguranca-do-Paciente-Manual-Cirurgias-Seguras-Salvam-Vidas-2010.pdf \(paho.org\)](#) >. Acesso em 31 out. 2022.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Cirurgia Segura. **Enfermagem Revista**, São Paulo, n. 8, jul./ago./set. 2014.

FERRAZ, Edmundo Machado. **A cirurgia segura. Uma exigência do século XXI**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, 2009.

MELLO E SOUZA, Laura. **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, Márcia Moisés. **A ciência dos trópicos: a arte médica no Brasil do século XVIII**. São Paulo: Hucitec, 1997.

1.2. Objetivos

O curso de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** tem como objetivos capacitar o aluno para:

- promover ações adequadas de apoio ao diagnóstico;
- realizar procedimentos básicos de instrumentação cirúrgica;
- colaborar ativamente em todas as etapas que envolvem a realização de uma cirurgia segura;
- correlacionar as etapas do ato cirúrgico às diferentes especialidades e realizar instrumentação cirúrgica;
- prestar atendimento a pacientes, atendendo-os de forma integral e respeitando seus direitos em todos os setores do bloco cirúrgico;
- executar ações de proteção e prevenção relativas à segurança do trabalho e à biossegurança na área de saúde e nas ações de enfermagem;
- executar ações de assistência ao cliente/paciente, incluindo aqueles em tratamento específico e em estado grave, assim como a respectiva administração de medicação prescrita.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levaram o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador do Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar, elaborar e reelaborar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição, bem como cursos de Qualificação Profissional e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio exigidos pelo mundo de trabalho.

Especialistas, docentes e gestores educacionais foram reunidos no Laboratório de Currículo para estudar e analisar o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC) e a CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho). Uma sequência de encontros de trabalho, previamente agendados, possibilitou reflexões, pesquisas e posterior construção curricular alinhada a este mercado.

Entende-se o “Laboratório de Currículo” como o processo e os produtos relativos à pesquisa, ao desenvolvimento, à implantação e à avaliação de currículos escolares pertinentes à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Partiu-se das leis federais brasileiras e das leis estaduais (estado de São Paulo) que regulamentam e estabelecem diretrizes e bases da educação, juntamente com pesquisa de mercado, pesquisas autônomas e avaliação das demandas por formação profissional.

O departamento que oficializa as práticas de Laboratório de Currículo é o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac), dirigido pelo Professor Gilson Rede, desde abril de 2020.

No Gfac, definimos Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados por eixo tecnológico/área de conhecimento em componentes curriculares, a fim de atender a objetivos da Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

As formas de desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação foram planejadas para assegurar uma metodologia adequada às competências profissionais propostas no Plano de Curso.

Fontes de Consulta

- 1. BRASIL** Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC: 2020 – 4ª Edição. Eixo Tecnológico: “**Ambiente e Saúde**”. Disponível em: <<https://www.crt03.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/CNCT-CRT-03.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.
- 2. BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2010 – Síntese das ocupações profissionais. Disponível em: <<http://www.mtecho.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

Títulos
3222 – TÉCNICO EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA
3222-05 – Técnico em Enfermagem

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 2 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no Curso **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** dar-se-á por meio de processo seletivo para alunos que tenham concluído a Habilitação Profissional de **Técnico em ENFERMAGEM**, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.

O processo classificatório será divulgado por edital público, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

Por razões de ordem didática e/ou administrativa que possam ser justificadas, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

O Especialista Técnico em **CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** é o profissional que integra a equipe de saúde envolvida no processo de atendimento ao cliente/paciente no Bloco Cirúrgico (centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica, central de material esterilizado e instrumentação cirúrgica). Realiza assistência de enfermagem, de maneira integral, ao paciente nos períodos intra e pós-operatório, de forma segura e humanizada. Participa de equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva e atua de acordo com princípios éticos. Desempenha tarefas de instrumentação cirúrgica e desenvolve atividades na central de material esterilizado.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ Clínicas e hospitais públicos e privados.
- ❖ Empresas de esterilização de materiais e equipamentos hospitalares.

COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIOEMOCIONAIS

- ❖ Evidenciar ética profissional.
- ❖ Demonstrar capacidade de análise e tomada de decisão.
- ❖ Revelar habilidade para escutar atentamente o seu interlocutor.
- ❖ Apresentar tendência em ajustar situações e estabelecer acordos.
- ❖ Demonstrar capacidade de lidar com situações novas e inusitadas.
- ❖ Evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar-se às novas dinâmicas.

Ao concluir a **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**, o aluno deverá ter construído as seguintes competências:

- Analisar o protocolo básico de segurança em cirurgias.
- Analisar o tempo cirúrgico estabelecido para cada tipo de intervenção cirúrgica.
- Identificar as etapas para paramentação cirúrgica, conforme princípios científicos.

- Cumprir a normatização do processo de controle dos resíduos de serviços de saúde.
- Identificar os procedimentos sistemáticos da Lista de Verificação de Cirurgia Segura.
- Empregar os critérios estipulados em protocolo institucional para captação de órgãos.
- Coparticipar da equipe de enfermagem durante o processo de integração de novos funcionários.
- Analisar a estrutura organizacional e o funcionamento da Central de Material e Esterilização.
- Identificar as atividades desenvolvidas em cada setor da Central de Material de Esterilização.
- Empregar a normatização dos princípios da ética e bioética aplicadas ao serviço de centro cirúrgico.
- Analisar os procedimentos de paramentação cirúrgica, relacionando-os aos princípios de prevenção de infecções.
- Auxiliar na elaboração do planejamento e da organização do processo de trabalho de enfermagem em bloco cirúrgico.
- Avaliar o processo de esterilização, segundo os tipos de testes multiparamétricos e métodos para cada tipo de material médico-hospitalar.
- Avaliar a eficácia do método de esterilização, considerando o local de armazenamento, utilização do material médico-hospitalar e seu prazo de validade.
- Implementar assistência de enfermagem perioperatória eficiente, cumprindo as normatizações relacionadas ao atendimento do paciente cirúrgico.
- Desenvolver os procedimentos de prevenção das complicações cirúrgicas e/ou eventos adversos, assegurando a aplicação dos objetivos da cirurgia segura.
- Correlacionar os diferentes tipos de instrumentos e equipamentos cirúrgicos aos procedimentos recomendados para cada tipo de intervenção cirúrgica.
- Auxiliar a equipe cirúrgica no planejamento e organização do tempo, dos instrumentos e dos equipamentos cirúrgicos, de acordo com as diversas intervenções cirúrgicas.
- Analisar o espaço físico e rotinas de funcionamento de um bloco cirúrgico, determinando o local adequado para atendimento ao paciente em cada período operatório.
- Desenvolver assistência de enfermagem transoperatória, obedecendo a sequência e etapas de atendimento ao paciente, de maneira criteriosa, prevenindo as infecções de sítios cirúrgicos.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

- ❖ Organizar a sala cirúrgica durante a circulação de cirurgia.
- ❖ Preparar, ordenar e controlar o instrumental cirúrgico antes, durante e após as cirurgias.
- ❖ Atender o paciente do momento da recepção no ambiente cirúrgico à recuperação anestésica e alta deste ambiente.
- ❖ Controlar e prevenir, sistematicamente, danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde.
- ❖ Receber, limpar, desinfetar, esterilizar e acondicionar o instrumental cirúrgico, armazenando-o na Central de Material e Esterilização.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – PRESTAR ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NOS MOMENTOS PRÉ, INTRA E PÓS-CIRÚRGICOS

- Trocar curativos.
- Controlar balanço hídrico.
- Puncionar acesso venoso.
- Posicionar paciente para cirurgia.
- Controlar os sinais vitais do paciente.
- Posicionar adequadamente a placa de bisturi elétrico no paciente.

B – PREPARAR A MEDICAÇÃO DO AMBIENTE CIRÚRGICO

- Separar a medicação prescrita.
- Acompanhar reações adversas.
- Administrar medicação prescrita.

C – AUXILIAR A EQUIPE TÉCNICA EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

- Preparar o paciente para exame e cirurgia.
- Auxiliar equipe em procedimentos invasivos.
- Auxiliar na paramentação da equipe cirúrgica.
- Encaminhar amostra de material biológico para diagnóstico anátomo patológico.

D – REALIZAR INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

- Sinalizar os equipamentos e instrumentos cirúrgicos à Equipe de Saúde.

E – ORGANIZAR O AMBIENTE CIRÚRGICO

- Inspeccionar e repor carrinho de emergência.
- Verificar suficiência de equipamento e material cirúrgico.
- Conferir a funcionalidade do material e equipamento cirúrgico.
- Transportar o material do local de armazenagem até a sala cirúrgica.
- Contar número de compressas, material e instrumental pré e pós-cirurgia.
- Verificar a validade de esterilização do material e do equipamento cirúrgico.
- Organizar material e medicamentos de uso do paciente e do posto de enfermagem.
- Organizar, manter a mesa cirúrgica em ordem e o instrumental limpo no decorrer da cirurgia.
- Repor o material utilizado durante os procedimentos nos locais apropriados da sala cirúrgica.

F – EXECUTAR ATIVIDADES DE BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE CIRÚRGICO

- Paramentar-se.
- Acondicionar perfurocortante para descarte.
- Providenciar limpeza concorrente e terminal.
- Usar equipamento de proteção individual (EPI).
- Lavar as mãos antes e após cada procedimento.
- Realizar os procedimentos para esterilização instrumental.
- Cumprir o protocolo dos casos de contaminação ou acidentes com material biológico.
- Transportar materiais utilizados durante a cirurgia e o material contaminado para expurgo.

G – COMUNICAR-SE POR MEIO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS CONTEXTOS PROFISSIONAIS

- Elaborar relatórios de atividades.
- Inteirar-se das informações, procedimentos e intercorrências ocorridas.
- Registrar em planilhas e prontuários os procedimentos e atendimentos realizados.
- Informar à Equipe de Saúde as intercorrências durante a pré, intra e/ou pós cirurgia.
- Expressar-se, utilizando os termos técnicos mais adequados nas situações de trabalho.

- Assumir postura fundamentada em argumentos pautados nos procedimentos técnicos e éticos.
- Divulgar as informações de forma clara e objetiva durante o desenvolvimento de atividades e/ou eventos, considerando o público-alvo.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

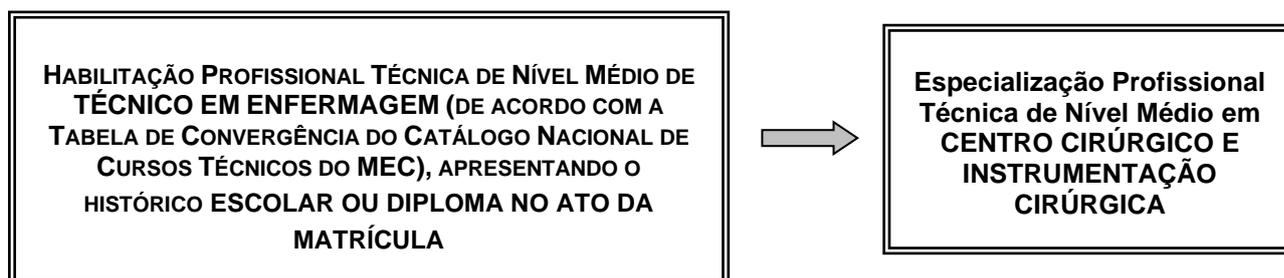
O currículo da **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** foi organizado dando atendimento ao que determinam as legislações: Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022, assim como as competências profissionais identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar e de representantes do mundo do trabalho.

O módulo é constituído de:

- uma estimativa de carga horária;
- um conjunto de competências que servirão de base para seleção de conteúdos por parte da equipe escolar;
- um conjunto de atividades e estratégias que os docentes propõem para a organização dos processos de ensino e de aprendizagem.

4.2. Itinerário Formativo

A **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** é composta por um único módulo de **463** horas, sendo **159** horas de estágio profissional supervisionado. Para cursá-la, o aluno deverá ter concluído o curso **TÉCNICO EM ENFERMAGEM** (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.



4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

Componentes Curriculares	Carga Horária					
	Horas-aula					Total em Horas
	Teoria	Prática em Laboratório	Atividade Não Presencial - ANP	Estágio Supervisionado	Total	
I.1 - Cirurgia Segura	60	00	20	00	80	64
I.2 - Gestão em Bloco Cirúrgico	40	00	20	00	60	48
I.3 - Central de Material Esterilizado	60	00	00	00	60	48
I.4 - Assistência ao Paciente no Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica	80	00	20	00	100	80
I.5 - Instrumentação Cirúrgica	00	80	00	00	80	64
I.6 Estágio Supervisionado em Central de Material Esterilizado	00	00	00	40	40	35
I.7 Estágio Supervisionado em Assistência ao Paciente no Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica	00	00	00	60	60	53
I.8 Estágio Supervisionado em Instrumentação Cirúrgica	00	00	00	80	80	71
TOTAL	240	80	60	180	560	463

4.4. Formação Profissional

MÓDULO ÚNICO – Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

I.1 CIRURGIA SEGURA	
Função: Promoção da segurança ao paciente no centro cirúrgico e recuperação anestésica	
Classificação: Controle	
Atribuições e Responsabilidades	
Controlar e prevenir, sistematicamente, danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde.	
Valores e Atitudes	
Valorizar ações que contribuam para a convivência saudável. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competências	Habilidades
1. Desenvolver os procedimentos de prevenção das complicações cirúrgicas e/ou eventos adversos, assegurando a aplicação dos objetivos da cirurgia segura.	1.1 Identificar as principais complicações cirúrgicas e/ou eventos adversos. 1.2 Monitorar função respiratória e circulatória do paciente. 1.3 Auxiliar a equipe de saúde durante o procedimento anestésico. 1.4 Assistir o paciente durante o procedimento de controle da dor.
2. Identificar os procedimentos sistemáticos da Lista de Verificação de Cirurgia Segura.	2.1 Conferir os procedimentos protocolares da Lista de Verificação de Cirurgia Segura. 2.2 Elaborar os registros pertinentes aos protocolos da Lista de Verificação de Cirurgia Segura.
Bases Tecnológicas	
Complicações cirúrgicas e/ou eventos adversos Infecção <ul style="list-style-type: none"> • Infecção em cirurgia; • Antissepsia e assepsia; • Antissepsia da área operatória. Dez objetivos básicos e essenciais em qualquer caso cirúrgico, segundo orientações para a cirurgia segura da Lista de Verificação de Cirurgia Segura e sua implementação <ul style="list-style-type: none"> • Check-list <i>time in</i> e <i>time out</i>. Segurança Anestésica	
ANP – ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL	

Competência		Habilidade		
1. Analisar o protocolo básico de segurança em cirurgias.		1.1 Pesquisar sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente, destacando o protocolo básico “Cirurgia Segura”, segundo a Organização Mundial de Saúde.		
Orientações				
A Atividade não Presencial deverá ser, obrigatoriamente , desenvolvida pelo professor especialista mediador do componente técnico em Ambiente Virtual de Aprendizagem, a ser realizada na modalidade a distância.				
Bases Tecnológicas				
Protocolo Nacional de Segurança do Paciente - Cirurgia Segura <ul style="list-style-type: none"> • Aspecto/contexto histórico; • Aspectos conceituais; • Objetivos; • Etapas de implantação; • Avaliação do processo. 				
Carga horária (horas-aula)				
Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Total
60	00	00	20	80 Horas-aula
Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.				
Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: https://crt.cps.sp.gov.br/index.php				

Grupo de Formulação e Análise Curriculares Centro Paula Souza / SP

I.2 GESTÃO EM BLOCO CIRÚRGICO	
Função: Ações e procedimentos na unidade cirúrgica Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Organizar a sala cirúrgica durante a circulação de cirurgia. Preparar, ordenar e controlar o instrumental cirúrgico antes, durante e após as cirurgias. Receber, limpar, desinfetar, esterilizar e acondicionar o instrumental cirúrgico, armazenando-o na Central de Material e Esterilização.	
Valores e Atitudes	
Estimular a organização. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competências	Habilidades
1. Auxiliar na elaboração do planejamento e da organização do processo de trabalho de enfermagem em bloco cirúrgico.	1.1 Orientar a equipe de enfermagem a reconhecer os itens do Mapa Cirúrgico e cumprir a dinâmica do fluxo de trabalho nas cirurgias eletivas e de urgência e nos serviços anexos e de reservas. 1.2 Acompanhar a equipe de enfermagem durante a provisão, previsão, controle e armazenamento de materiais utilizados no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização.
2. Cumprir a normatização do processo de controle dos resíduos de serviços de saúde.	2.1 Relacionar e descartar adequadamente os resíduos químicos e biológicos de serviços de saúde de um bloco cirúrgico.
3. Coparticipar da equipe de enfermagem durante o processo de integração de novos funcionários.	3.1 Orientar quanto às principais rotinas e protocolos de serviços no bloco cirúrgico. 3.2 Divulgar as informações, de forma clara e objetiva, no desenvolvimento das ações procedimentais. 3.3 Elaborar relatório técnico de atividades. 3.4 Alertar sobre os principais riscos ocupacionais do bloco cirúrgico.
Bases Tecnológicas	
Mapa cirúrgico	
Dinâmica de trabalho em centro cirúrgico <ul style="list-style-type: none"> • Cirurgia eletiva e de urgência; • Disposição da equipe cirúrgica. 	
Fluxo de trabalho nos serviços anexos e de reservas <ul style="list-style-type: none"> • Radiologia; • Anatomia patológica; • Farmácia; • Endoscopia; • Lavanderia (roupa privativa). 	
Provisão e previsão de materiais utilizados no Centro Cirúrgico	

Integração de novos funcionários

- Rotinas e protocolos do serviço de Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização;
- Risco ocupacional no bloco cirúrgico:
 - ✓ reconhecimento e processos de controle;
 - ✓ manuseio e descarte dos perfurocortantes e materiais biológicos.

Controle e armazenamento do material esterilizado no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização

Descarte dos Resíduos de Serviços de Saúde

- Resíduos químicos;
- Resíduos biológicos.

ANP – ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL

Competência	Habilidade
1. Empregar a normatização dos princípios da ética e bioética aplicadas ao serviço de centro cirúrgico.	1.1 Aplicar os princípios de ética e bioética durante a assistência ao paciente cirúrgico e no relacionamento interpessoal com os colegas de trabalho.

Orientações

A Atividade não Presencial deverá ser, **obrigatoriamente**, desenvolvida pelo professor especialista mediador do componente técnico em Ambiente Virtual de Aprendizagem, a ser realizada na modalidade a distância.

Bases Tecnológicas

Princípios de ética e bioética em centro cirúrgico e instrumentação cirúrgica

- Aspectos éticos e legais do exercício profissional da enfermagem no Bloco Cirúrgico;
- Aspectos conceituais:
 - ✓ imprudência;
 - ✓ imperícia;
 - ✓ negligência;
 - ✓ omissão.
- Prática na enfermagem perioperatória:
 - ✓ responsabilidade civil;
 - ✓ criminal;
 - ✓ ético-legal;
 - ✓ má prática profissional.
- Humanização e o paciente nos diferentes ambientes do Bloco Cirúrgico;
- Bioética na prática da enfermagem perioperatória.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Total
40	00	00	20	60 Horas-aula

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

- Óxido de etileno;
- Radiação gama;
- Peróxido de hidrogênio;
- Ácido peracético;
- Vapor de baixa temperatura.

Classificação de artigos

- Críticos;
- Semicríticos;
- Não críticos.

Reprocessamento e reesterilização

Métodos de limpeza/desinfecção

- Artigos conforme sua classificação;
- Instrumentais de superfície;
- Lúmen;
- Óticas;
- Materiais cirúrgicos do tipo termossensíveis;
- Elétricos;
- Extensões;
- Equipamentos e produtos utilizados para realização da limpeza;
- Tipo de desinfecção;
- Controle da limpeza e monitoramento da desinfecção.

Sala de preparo

- Verificação e secagem;
- Lubrificação;
- Montagem do material;
- Embalagens;
- Preparo e dobradura de roupa cirúrgica:
 - ✓ avental;
 - ✓ campo cirúrgico.
- Campos para cirurgias por método de vídeo.

Validade do processo de esterilização

Armazenamento, distribuição e transporte do material esterilizado

Rastreabilidade do material e validação de equipamento

- Testes multiparamétricos:
 - ✓ químicos;
 - ✓ indicadores biológicos;
 - ✓ processo de esterilização.

Impressos de validação e rastreabilidade do processo de esterilização do material médico-hospitalar

- Registro de tipos de materiais;
- Processo de esterilização;
- Distribuição de materiais.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Total
60	00	00	00	60 Horas-aula
Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.				
Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: https://crt.cps.sp.gov.br/index.php				

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.4 ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO E RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA	
Função: Assistência ao paciente no Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica	
Classificação: Execução e Controle	
Atribuições e Responsabilidades	
<p>Atender o paciente do momento da recepção no ambiente cirúrgico à recuperação anestésica e alta deste ambiente.</p> <p>Controlar e prevenir, sistematicamente, danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde.</p>	
Valores e Atitudes	
<p>Incentivar comportamentos éticos.</p> <p>Estimular a comunicação nas relações interpessoais.</p> <p>Estimular o interesse na resolução de situações-problema.</p>	
Competência	Habilidades
<p>1. Desenvolver assistência de enfermagem transoperatória, obedecendo a sequência e etapas de atendimento ao paciente, de maneira criteriosa, prevenindo as infecções de sítios cirúrgicos.</p>	<p>1.1 Aplicar as recomendações para prevenção de infecções de sítio cirúrgico durante a manipulação das técnicas de enfermagem ao paciente cirúrgico.</p> <p>1.2 Realizar assistência de enfermagem transoperatória, atendendo criteriosamente às sequências e etapas de atendimento ao paciente.</p>
Bases Tecnológicas	
<p>Controle de infecção no ambiente cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Micro-organismos causadores de infecção no centro cirúrgico; • Critérios de definição de infecção do sítio cirúrgico; • Recomendações para prevenção de infecções no sítio cirúrgico. <p>Limpeza do centro cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limpeza das áreas restritas, semirrestritas e não restritas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Limpeza da sala de operações; ✓ Limpeza do pré-operatório e da recuperação pós-anestésica. <p>Montagem, desmontagem e circulação da sala de operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitores; • Carrinho de emergência; • Bisturis: <ul style="list-style-type: none"> ✓ elétrico; ✓ argônio; ✓ ultrassônico. • Aspirador; • Laser; • Radiologia. <p>Assistência de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recepção do paciente no centro cirúrgico; • Transoperatório; • Transporte pós-cirúrgico. 	

Assistência de enfermagem em anestesia <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de anestesia; • Riscos anestésicos; • Medicamentos; • Equipamentos de anestesia; • Hipertermia maligna; • Alergia ao látex. 				
Recuperação anestésica <ul style="list-style-type: none"> • Recepção do paciente na recuperação anestésica; • Índice de Aldrete e Kroulik; • Índice de Steward; • Escala de sedação de Ramsey; • Cuidados: <ul style="list-style-type: none"> ✓ drenos; ✓ sondas; ✓ curativos. • Principais complicações; • Alta da recuperação pós-anestésica. 				
ANP – ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL				
Competência			Habilidade	
1. Empregar os critérios estipulados em protocolo institucional para captação de órgãos.			1.1 Auxiliar a equipe de captação de órgãos durante o cumprimento do protocolo institucional.	
Orientações				
A Atividade não Presencial deverá ser, obrigatoriamente , desenvolvida pelo professor especialista mediador do componente técnico em Ambiente Virtual de Aprendizagem, a ser realizada na modalidade a distância.				
Bases Tecnológicas				
Protocolo de captação de órgãos <ul style="list-style-type: none"> • Atuação da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: <ul style="list-style-type: none"> ✓ normas e rotinas: <ul style="list-style-type: none"> ○ preparo da sala; ○ recepção do doador; ○ recepção da equipe de captação de órgãos. ✓ processo de retirada dos órgãos; ✓ legislação de transplante; ✓ protocolos utilizados; ✓ postura ética frente ao doador. 				
Carga horária (horas-aula)				
Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Total
80	00	00	20	100 Horas-aula
Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.				
Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: https://crt.cps.sp.gov.br/index.php				

I.5 INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA	
Função: Assistência a pacientes em tratamento cirúrgico	
Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Preparar, ordenar e controlar o instrumental cirúrgico, antes, durante e após as cirurgias.	
Valores e Atitudes	
Estimular a organização. Incentivar o diálogo e a interlocução. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.	
Competências	Habilidades
1. Identificar as etapas para paramentação cirúrgica, conforme princípios científicos. 2. Analisar o tempo cirúrgico estabelecido para cada tipo de intervenção cirúrgica. 3. Correlacionar os diferentes tipos de instrumentos e equipamentos cirúrgicos aos procedimentos recomendados para cada tipo de intervenção cirúrgica.	1.1 Utilizar o processo específico e padronizado que envolve as técnicas de paramentação cirúrgica. 2.1 Identificar o tempo cirúrgico de acordo com o decorrer da cirurgia. 3.1 Distinguir os tipos de instrumentos e equipamentos cirúrgicos de acordo com os procedimentos realizados, sinalizando o trânsito de instrumentos à Equipe de Saúde. 3.2 Selecionar os grampeadores e endogrampeadores, fios e agulhas cirúrgicas, conforme a escolha da equipe de cirurgia para a realização de suturas. 3.3 Auxiliar a equipe cirúrgica durante a utilização de equipamentos especiais.
Bases Tecnológicas	
Paramentação cirúrgica <ul style="list-style-type: none"> • Etapas da paramentação cirúrgica; • Bacteriologia da pele; • Técnica de escovação; • Capote estéril; • Técnicas de calçar as luvas; • Paramentação do médico com auxílio do instrumentador. Tempo cirúrgico <ul style="list-style-type: none"> • Operações fundamentais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dierese; ✓ Hemostasia; ✓ Exérese; ✓ Síntese. • Hemostasia ligada à cirurgia. Instrumentos cirúrgicos <ul style="list-style-type: none"> • Cabo de bisturi; • Pinças hemostáticas e porta-agulha; • Tesouras; • Pinças de dissecação; • Afastadores. 	

Montagem e desmontagem da mesa cirúrgica

- Mesa auxiliar;
- Mesa Mayo.

Sinalização cirúrgica e trânsito dos instrumentos

Fios e agulhas cirúrgicos

- Absorvíveis;
- Não absorvíveis;
- Configuração física e agulhas;
- Clipes e fitas adesivas.

Sala cirúrgica

Equipamentos especiais e manuseio de cirurgias

- Videolaparoscopia;
- Artroplastia;
- Uso do garrote pneumático;
- Grampeadores e endogrampeadores;
- Órtese e prótese (implantáveis).

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Total
00	80	00	00	80 Horas-aula

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO	
Função: Processo de trabalho em Central de Material Esterilizado	
Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Receber, limpar, desinfetar, esterilizar e acondicionar o instrumental cirúrgico, armazenando-o na Central de Material e Esterilização.	
Valores e Atitudes	
Estimular a organização. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competências	Habilidades
1. Identificar as atividades desenvolvidas em cada setor da Central de Material de Esterilização.	1.1 Indicar as atividades desenvolvidas de cada setor distribuído na planta física da Central de Material e Esterilização. 1.2 Relacionar e controlar os métodos de limpeza, desinfecção e preparo dos materiais médico-hospitalares. 1.3 Utilizar o método de esterilização de acordo com os tipos de materiais médico-hospitalares. 1.4 Controlar a identificação, o prazo de validade, o armazenamento, a distribuição e o transporte dos materiais médico-hospitalares.
2. Avaliar o processo de esterilização, segundo os tipos de testes multiparamétricos e métodos para cada tipo de material médico-hospitalar.	2.1 Aplicar os vários tipos de testes multiparamétricos, de acordo com os materiais médico-hospitalares e seus métodos de esterilização. 2.2 Registrar os resultados coletados dos testes multiparamétricos, de acordo com o método de esterilização aplicado em impressos específicos.
Orientações	
O estágio supervisionado será realizado na Central de Material e Esterilização das Unidades de Saúde. Há obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual, conforme NR 32.	
É necessário que o professor do estágio cumpra as normas que orientam o Estágio Supervisionado: registre nas fichas de estágio, atividades e cuidados realizados diariamente; assegure, de maneira organizada, o decorrer de todo o estágio e identifique os protocolos de cada instituição de saúde.	
Bases Tecnológicas	
Planta física da Central de Material e Esterilização, dinâmica e fluxo	
Métodos de limpeza/desinfecção dos artigos <ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos e produtos utilizados para realização da limpeza; • Tipos de desinfecção; • Controle da limpeza e monitoramento da desinfecção. 	
Sala de preparo <ul style="list-style-type: none"> • Verificação e secagem; • Lubrificação; • Montagem do material; 	

- Embalagens;
- Preparo e dobradura de roupa cirúrgica:
 - ✓ avental;
 - ✓ campo cirúrgico.

Processo de funcionamento dos equipamentos de esterilização

- Vapor sob pressão;
- Peróxido de hidrogênio;
- Ácido peracético;
- Vapor de baixa temperatura.

Identificação e validade do processo de esterilização

Armazenamento, distribuição e transporte do material esterilizado

Rastreabilidade do material e validação do equipamento

- Testes multiparamétricos:
 - ✓ químicos;
 - ✓ indicadores biológicos;
 - ✓ processo de esterilização.

Documentação pertinente aos processos executados na Central de Material Esterilizado - CME

- Registro de materiais;
- Processo de esterilização;
- Distribuição de materiais.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Total
00	00	40	00	40 Horas-aula

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

I.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO E RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA	
Função: Assistência ao paciente no Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica	
Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
<p>Preparar, ordenar e controlar o instrumental cirúrgico, antes, durante e após as cirurgias.</p> <p>Atender o paciente do momento da recepção no ambiente cirúrgico à recuperação anestésica e alta deste ambiente.</p> <p>Controlar e prevenir, sistematicamente, danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde.</p>	
Valores e Atitudes	
<p>Incentivar comportamentos éticos.</p> <p>Estimular a comunicação nas relações interpessoais.</p> <p>Estimular o interesse na resolução de situações-problema.</p>	
Competências	Habilidades
<p>1. Analisar o espaço físico e rotinas de funcionamento de um bloco cirúrgico, determinando o local adequado para atendimento ao paciente em cada período operatório.</p> <p>2. Implementar assistência de enfermagem perioperatória eficiente, cumprindo as normatizações relacionadas ao atendimento do paciente cirúrgico.</p>	<p>1.1 Identificar espaço físico e rotinas de funcionamento de um bloco cirúrgico, de forma a atender adequadamente o paciente durante o período operatório.</p> <p>2.1 Organizar o plano de assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico, conforme as normatizações.</p>
Orientações	
<p>O estágio supervisionado será realizado no setor de Centro cirúrgico e Recuperação Anestésica em instituições de Saúde. Há obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual, conforme NR 32.</p> <p>É necessário que o professor do estágio cumpra as normas que orientam o Estágio Supervisionado: registre nas fichas de estágio, atividades e cuidados realizados diariamente; assegure, de maneira organizada, o decorrer de todo o estágio e identifique os protocolos de cada instituição de saúde.</p>	
Bases Tecnológicas	
<p>Estrutura e funcionamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centro cirúrgico; • Recuperação anestésica. <p>Assistência de enfermagem a pacientes no Centro Cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recepção do paciente no Centro Cirúrgico e na sala de operações; • Transporte de pacientes à sala de operações para a recuperação anestésica e local de origem; • Auxílio no posicionamento na mesa cirúrgica; • Circulação na sala cirúrgica; • Eletrocirurgia; • Cuidados com drenos e sondas; • Encaminhamento de espécimes e membros amputados; • Anotação de enfermagem na sala de cirurgia e recuperação anestésica. <p>Assistência de enfermagem na recuperação anestésica</p>	

- Recepção do paciente na recuperação anestésica;
- Índice de Aldrete e Kroulik;
- Índice de Steward;
- Escala de sedação de Ramsey;
- Cuidados:
 - ✓ drenos;
 - ✓ sondas;
 - ✓ curativos.
- Principais complicações.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Total
00	00	60	00	60 Horas-aula

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

I.8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA	
Função: Assistência a pacientes em tratamento cirúrgico	
Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Preparar, ordenar e controlar o instrumental cirúrgico, antes, durante e após as cirurgias.	
Valores e Atitudes	
Estimular atitudes de autonomia. Incentivar comportamentos éticos. Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.	
Competências	Habilidades
1. Analisar os procedimentos de paramentação cirúrgica, relacionando-os aos princípios de prevenção de infecções.	1.1 Executar as etapas padronizadas para paramentação cirúrgica com observação rigorosa e respeito aos princípios científicos.
2. Auxiliar a equipe cirúrgica no planejamento e organização do tempo, dos instrumentos e dos equipamentos cirúrgicos, de acordo com as diversas intervenções cirúrgicas.	2.1 Identificar os instrumentos e equipamentos cirúrgicos relacionando-os ao tipo de intervenção e tempos cirúrgicos, respeitando as recomendações procedimentais.
Orientações	
O estágio supervisionado será realizado no Centro Cirúrgico em instituições como hospital, Unidades de Pronto Atendimento e estabelecimento de assistência médica. Há obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual, conforme NR 32.	
É necessário que o professor do estágio cumpra as normas que orientam o Estágio Supervisionado: registre nas fichas de estágio, atividades e cuidados realizados diariamente; assegure, de maneira organizada, o decorrer de todo o estágio e identifique os protocolos de cada instituição de saúde.	
Bases Tecnológicas	
<p>Paramentação cirúrgica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Etapas da paramentação cirúrgica; • Bacteriologia da pele; • Técnica de escovação; • Capote estéril; • Técnicas de calçar as luvas; • Paramentação do médico com o auxílio do instrumentador. <p>Tempo cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operações fundamentais; • Diérese; • Hemostasia; • Exérese; • Síntese; • Hemostasia ligada à cirurgia. <p>Instrumentos cirúrgicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabo de bisturi; • Pinças hemostáticas e porta-agulha; • Tesouras; • Pinças de dissecação; 	

- Afastadores.

Montagem e desmontagem da mesa cirúrgica

- Mesa auxiliar;
- Mesa Mayo.

Sinalização cirúrgica e trânsito dos instrumentos

Fios e agulhas cirúrgicos

- Absorvíveis;
- Não absorvíveis;
- Configuração física e agulhas;
- Clipes e fitas adesivas.

Sutura cirúrgica

Equipamentos especiais e manuseio de cirurgias

- Videolaparoscopia;
- Artroplastia;
- Uso do garrote pneumático;
- Grampeadores e endogrampeadores;
- Órtese e prótese (implantáveis).

Carga horária (horas-aula)

Teórica	Prática Profissional	Estágio Supervisionado	Atividade Não Presencial - ANP	Total
00	00	80	00	80 Horas-aula

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A Resolução CNE/CP 1/2021 evidencia que os Eixos Tecnológicos são possibilidades de organização, podendo também, quando couber, serem segmentados em áreas tecnológicas, com vistas a orientar para melhor organizar os itinerários formativos.

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho têm sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia

curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.

5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.
6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem e/ou questões geradoras, que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam a ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.

7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.
10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como *Design Thinking*, *Business Model Generation* (BMG), Mapa de Empatia, Análise SWOT – *Strengths, Weaknesses Opportunities and Threats* (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”.

O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e à Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressa nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e, também, no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvido das seguintes competências-chave, ao longo de

três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de softwares e hardwares.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, softwares, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de websites ou blogs, além de redes sociais para publicação de conteúdo na internet pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do

conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistêmicas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de Design de Projetos (modelo baseado no Design *Thinking*) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do Design de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos

mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.6.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e, também, convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais.

4.6.11. Padronização da infraestrutura, softwares e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do Ensino Médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Os resultados esperados para o projeto são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e softwares de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos leiautes dos espaços físicos;
 - ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, softwares e suas quantidades, leiautes e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.
- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – site, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.11. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes

curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que são habilitados a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas. Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de site, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do site, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e, também, a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - site aberto), a disposição de diálogo da Instituição (sistema de contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências constituem a mobilização e a aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "Prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "Prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, atendimento nas áreas de Saúde, Indústrias, Fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "Prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

4.7.1. Atividade não presencial (ANP)

Para o cumprimento da carga horária prevista nos componentes curriculares do Módulo Único do Plano de Curso da **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**, foi proposta uma metodologia diferenciada que compreende a utilização de um espaço Virtual de Aprendizagem para a complementação do aprendizado iniciado em sala de aula.

As ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizado, que pode ser denominado sala de aula virtual, visam mediar o processo ensino e aprendizagem à distância, assim como complementar o aprendizado iniciado em sala de aula, visto tratar-se de ambiente coletivo para construção de conhecimento e práticas inovadoras que aproximam o aluno à realidade do mercado de trabalho.

Cada componente curricular contempla atividades teórico-práticas, dispondo diferentes ferramentas pedagógicas: textos técnicos ou acadêmicos, apresentando situações problemáticas, vídeos, imagens, avisos e notícias; além da disponibilização de ferramentas de comunicação que possibilitam aprendizado mais atrativo, tais como: fóruns, chats, grupos de discussão, portfólios, blogs, entre outros; contribuindo significativamente na flexibilização do desenvolvimento das bases tecnológicas em momentos síncronos e assíncronos.

O acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem dar-se-á por meio de login e senha individual. Ao entrar, o aluno será direcionado à página inicial do componente curricular, na qual estarão disponíveis as aulas (material instrucional não presencial) e as atividades propostas (atividades não presenciais), conforme cronograma previamente programado pelo professor especialista mediador (obrigatoriamente, será o professor especialista das aulas presenciais desse componente). O material instrucional será organizado a partir das tecnologias pedagógicas disponíveis. Segue abaixo a carga horária prevista:

Componentes curriculares com Atividade Não Presencial (ANP)

Componente Curricular	Carga Horária (ANP)	Carga Horária Total
Cirurgia Segura	20 horas-aula	80 horas-aula
Gestão em Bloco Cirúrgico	20 horas-aula	60 horas-aula
Assistência ao Paciente no Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica	20 horas-aula	100 horas-aula

4.7.2. Orientação

O acesso do aluno ao Ambiente Virtual ocorrerá a distância; a frequência e as atividades avaliativas serão monitoradas conforme os registros verificados em banco de dados, sendo observados a data, o horário de início e fim da realização das atividades pelo aluno. Esse monitoramento permite ao professor especialista-mediador acompanhar a participação dos discentes e, dessa forma, desenvolver a função de orientação e motivação dos trabalhos.

4.7.3. Avaliação

A avaliação por competência é constituída por um processo contínuo e acumulativo, que tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento e a evolução do aprendizado do estudante. Recomenda-se a utilização de instrumentos diversificados. Os alunos realizarão atividades on-line e/ou presenciais, as quais subsidiarão o processo de aprendizagem, que permitirá analisar a construção das competências profissionais e socioemocionais.

4.8. Estágio Supervisionado

A Especialização **Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular e objetiva a integração do ensino teórico à prática, visando à aquisição de experiências nas diversas áreas de atuação desse profissional. As atividades de estágio supervisionado serão desenvolvidas junto a clientes/pacientes em Residências; Clínicas de longa permanência; Instituições Privadas e Públicas de acompanhamento ao paciente crônico e degenerativa, com disponibilização de serviços que permitam a vivência dos alunos em situações próximas à realidade da área da Saúde, em concordância com a Lei Federal nº 11.788/08, Deliberação CEE nº 87/09 e Resolução CNE/CP nº 01/21,

Deliberação CEE n.º 207/2022, Indicação CEE n.º 215/2022. A Lei Federal nº 11.788/08 dispõe sobre o estágio de estudantes, artigo 2º, § 1º: “estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”.

A formação dos grupos de alunos por estágio deverá respeitar as especificidades das empresas referente à ambiência, quanto a quantidade de membros. As atividades do setor de estágio serão coordenadas por professores (enfermeiros) especialmente designados para orientar e supervisionar diretamente as ações desenvolvidas.

O estágio contará com uma carga horária total de **180 horas-aula** de práticas profissionais, concomitantemente com as aulas teóricas e está diretamente relacionado ao módulo único.

O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às demandas de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados, a fim de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no período de estágio.

Para a realização dos estágios, de acordo com os preceitos legais, há necessidade dos seguintes documentos:

- Acordo de cooperação entre a instituição de ensino e a instituição concedente do campo de estágio; este documento deverá definir as responsabilidades de ambas as partes e todas as condições necessárias à realização;
- Termo de compromisso de estágio consignando as responsabilidades do estagiário e da instituição concedente, firmado pelo representante da instituição e pelo estagiário, intermediado pela instituição de ensino;
- Seguro de vida em grupo e acidentes pessoais para todos os estagiários e para o supervisor, com cobertura para todo o período de duração do estágio;
- Carteira de vacinação atualizada, como forma de proteção à saúde (Norma Regulamentadora 32 da Portaria 3214 do M.T.E);
- Ficha de acompanhamento de estágio, com registros diários feitos pelo estagiário e confirmados pelo supervisor de estágio.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado.

O aluno que desejar ampliar a prática de estágio para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, poderá realizar mediante convênio firmado com instituições e unidade escolar, não sendo condição para a conclusão do curso. Quando realizada, as horas efetivamente cumpridas deverão constar no Histórico Escolar do aluno, porém servirão apenas como acréscimo de horas-aula práticas e não poderão ser consideradas como parte da carga horária legalmente estabelecida. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida em um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio deverá prever os seguintes registros:

- justificativa;
- objetivos;
- metodologias;
- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/áreas para realização de estágios.

4.8.1. Equivalência de Estágio

O aluno que apresentar comprovação efetiva de exercício profissional elencadas nas atividades práticas profissionais da habilitação pretendida, por meio de comprovação documental, poderá ser dispensado, na totalidade ou em parte, do cumprimento da carga horária mínima do estágio obrigatório.

Documentos comprobatórios:

- cópia da carteira de trabalho (folhas de identificação e do(s) contrato(s) de trabalho);
- declaração da empresa, em papel timbrado e CNPJ;
- registro no ISS (Imposto sobre serviço) para trabalhador autônomo;
- descrição de atividades desenvolvidas.

O aluno deverá protocolar junto à Secretaria Acadêmica, no ato da matrícula, os documentos comprobatórios para o Coordenador de Curso analisar e emitir o parecer da equivalência.

A sistemática de orientação, supervisão e avaliação dos estágios, bem como a operacionalização de sua execução ou dispensa, será elaborada pela ETEC, consoante diretrizes expedidas pelo CEETEPS, respeitada a Deliberação CEETEPS Nº 003, de 18-7-2013.

4.8.2. Avaliação e Critérios de desempenho

A avaliação da aprendizagem é entendida como um processo contínuo e acumulativo do desempenho do aluno. Serão aplicadas estratégias e instrumentos de avaliações individual e coletiva.

O desempenho do aluno no estágio supervisionado será avaliado levando-se em conta:

- interesse, iniciativa e cooperação;
- domínio do conhecimento técnico-científico;
- conduta ética profissional e responsabilidade;
- capacidade de detectar problemas e propor soluções;
- assiduidade, pontualidade e cumprimento dos prazos;
- interrelacionamento com os colegas, pacientes e superiores.

4.8.3 Frequência

O cumprimento da carga horária total destinada ao estágio supervisionado será **condição obrigatória** para a conclusão da Especialização Profissional Técnica **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**, com acompanhamento e avaliação do Professor/Enfermeiro. O aluno deverá cumprir 100% (cem por cento) de frequência.

4.9. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em **MÓDULO ÚNICO**, com um total de **560** horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares, desde que aprovada pelos Departamentos Grupo de Formulação e Análises Curriculares e Grupo de Supervisão

Educacional – Cetec – Ceeteps. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.10. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac): Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.10.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.10.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.10.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (site: <https://www.crt03.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/CNCT-CRT-03.pdf>), na descrição

sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e na descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.10.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar, equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.
- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.10.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.10.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.10.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.10.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.10.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo site da CBO. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 28 set. 2022.

4.10.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores,

ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

4.10.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva. São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.10.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, à ética e cidadania organizacional, ao empreendedorismo, ao uso de tecnologias informatizadas, relativos à comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), ao uso das respectivas terminologias técnico-científicas, às bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;

- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.10.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.10.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.10.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.10.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.10.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.10.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes.

A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- coletar;
- colher;
- compilar;
- conduzir;
- conferir;
- cortar;
- digitar;
- enumerar;
- expedir;
- ligar;
- medir;
- nomear;
- operar;
- quantificar;
- registrar;
- selecionar;
- separar;
- executar.

4.10.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- conceitos;
- definições;
- fundamentos;
- legislação;
- noções;
- normas;
- princípios;
- procedimentos.

4.10.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio). As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.10.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.10.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas,

aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC)**. Out. 2018. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/2014/missao.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2022.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Consoante dispõe o artigo 46 da Resolução CNE/CEB 01/2021, o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica, poderá ocorrer por meio de:

I - qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II - em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas”.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo aos referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências, estará voltada para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, entre outros – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

Ao final do **Módulo Único**, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções a seguir, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso o aluno que obtiver aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares do módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações e equipamentos a serem utilizados pela **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** devem ser os mesmos da infraestrutura de laboratórios definida na **Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM**, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), autorizada e em funcionamento na Unidade Escolar.

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	
Descrição da Prática	
<p>PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM</p> <p>A prática profissional será desenvolvida no próprio Centro de Educação, nos laboratórios de Enfermagem e de Informática ao longo do curso e não está desvinculada da teoria. Ela poderá ser complementada através de visitas técnicas em outras instituições, sempre que necessário, como empresas, hospitais, clínicas e outros.</p> <p>A quantidade de alunos nos componentes deve ser adequada para o aprendizado e a oportunidade de cada um realizar as técnicas sob a supervisão docente. Assim, consideramos que o ideal é atender ao quantitativo máximo de 20 alunos por docente, nas atividades práticas.</p>	
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
1	Berco para Recem-nascido
1	Biombo
1	Cadeira de banho
1	Cadeira de roda Capacidade para 100Kg; Tipo Semi Obesa
2	Cama hospitalar; com movimentos fawler e trendelemburg, através de alavancas retráteis nos pés
1	Carro de curativo
1	Carro maca hospitalar

2	Escada para uso hospitalar
2	Mesa de Cabeceira; Em Mdf de 15 Mm, C/1 Porta
1	Mesa de mayo
1	Mesa para instrumental
1	Suporte de Braço
1	Suporte para saco hamper
2	Suporte soro
2	Armário de aço
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
1	Aspirador cirúrgico
1	Autoclave Horizontal - Bancada Gravitacional Capacidade de 23 litros
1	Balanca pediátrica, eletrônica 15 kg
1	Balanca Eletrônica, Tipo Antropométrica Capacidade para 300 kg
1	Bomba de infusão linear, equipo gravitacional simples
1	Caixa de cirurgia completa, com 32 itens
1	Carro de emergência em polímero de alto impacto
1	Cufômetro
1	Desfibrilador para treinamento
1	Detector de Batimentos Cardio fetal
1	Eletrocardiógrafo – 12 derivações simultâneas
1	Inalador ultrassônico
1	Monitor de parâmetros fisiológicos
01	Prancha longa para resgate – Material de imobilização p/transporte de vítimas
1	Ressuscitador manual adulto
1	Ressuscitador Manual; Confeccionado Em Borracha Siliconizada
2	Termômetro Sensor Infravermelho 1seg
1	Microcomputador
1	SMART TV LED 65"
Modelos Anatômicos	
Quantidade	Identificação
2	Modelo Anatomico Humano 70cm para Rcp Modelo Anatomico Humano

1	Modelo anatômico de esqueleto com Braços, Pernas e Caixa Craniana
1	Modelo Anatômico de corte de pele ampliado em resina plástica emborrachada. Estrutura de pele (pele, derme, epiderme, etc) em camadas.
1	Modelo humano 80cm; com monitor e som korokoff; simulador de arterial
1	Modelo humano assexuado com 6 peles;
1	Modelo anatômico humano em Polímero Flexível braço para treinamento de injeção
1	Modelo anatômico humano com pontos para aplicação de líquido com órgãos
1	Modelo anatomico humano de corpo inteiro, ad., 176 cm, sist. Eletronico
1	Modelo humano simples; corpo inteiro; bissexual
1	Modelo anatomico humano Dorso Bissexuado Aberto e Cabeça
1	Modelo anatômico humano, (corpo inteiro, bebê)
1	Modelo anatomico humano; kit para simulacao de feridas
1	Modelo Anatômico Humano - Masculino, tamanho adulto, simulador para cuidados da Úlcera no decúbito e avaliação da evolução
1	Modelo Anatômico Humano – Simulação de Injeção em Glúteo
1	Modelo Anatômico – Simulador de Parto Versátil;
1	Modelo Anatomico Humano; Anatomia do Olho Em 8 Partes
1	Modelo Anatomico Humano; Ouvido Ampliado Em 6 Partes;
1	Modelo Anatomico Humano; Sistema Digestivo, 3 Partes
1	Modelo Anatomico Humano; Modelo de Medula Espinhal
1	Modelo anatomico humano; pelvis feminina; composta por 02 partes
1	Modelo anatomico humano; pelvis masculina: composta por 2 partes
1	Modelo anatomico humano; torso classico, dorso aberto; composto por 18 partes
Mobiliário	
2	Armário de aço
20	Cadeira fixa concha dupla
1	Conjunto de mesa e cadeira para professor
2	Estante de aço

1	Quadro branco
1	Suporte para TV
EPis – Equipamentos de Proteção Individual <i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
100	Avental descartável; em 100% polipropileno, não tecido, na cor branca, com gramatura mínima de 30g/m ² ; acabamento em overlock, abertura frontal, com comprimento mínimo de 1,30m, largura mínima de 1,40m; com manga longa e punho em elástico de alta resistência; decote com viés e redondo, com fechamento em velcro e tiras, tamanho grande; embalado em material que garanta a integridade do produto; o produto deverá obedecer a legislação atual vigente
40	Avental; confeccionado em 67% algodão 33% poliéster; com gramatura de 190g/m ² ; armação sarja 2/1; no tamanho médio; na cor branco; modelo unissex o; do tipo longo; com gola esporte; com 3 bolsos; sendo 2 chapados dianteiros inferior e 1 chapado superior esquerdo; manga longa; fechado através de 6 botões; a costa deve apresentar martingale e prega costurada com abertura de 18 cm na parte final; acondicionado em saco plástico transparente
100	Luva de látex para procedimentos; não estéril, tamanho médio, com baixa quantidade de resíduo orgânico e químico, ambidestra; isenta de furos, rasgos ou deformidades, que permita boa sensibilidade tátil, punho a 05 cm; bem acabado, resistente, isenta pó como lubrificante, polimérica; acondicionada em caixa dispensadora com 100 unidades; apresentação do produto deverá obedecer a legislação atual vigente.
100	Máscara de proteção descartável; confeccionado em fibras de rayon e poliéster; com camadas unidas por uma resina acrílica; com bandas elásticas em látex; que presas por dois grampos de aço e grampo nasal em alumínio; uso em clínica odontológica; apresentação em material que garanta a integridade do produto; rotulagem respeitando a legislação vigente
40	Máscara prot. desc., poli / polp. semi-facial, c/elast.,c/meio filtrante Máscara de proteção descartável; confeccionado em fibras de poliéster, com meio filtrante, semi-facial; com uma camada externa de polipropileno

	e polietileno uma camada interna de Celulose / poliéster; com presas por um par de elásticos; que não permita entrada lateral de ar; uso em ambiente com risco de contaminação; apresentação em material que garanta a integridade do produto; rotulagem respeitando a legislação atual vigente
40	Máscaras Respiratórias Pff2 tipo N95S/Válvula
40	Óculos de proteção; destinado para profissionais da área de saúde; composto de visor em peça única, armação, lente, haste e tira elástica; com armação em vinil atóxico flexível e macio; com haste em vinil; com protetor lateral e válvulas para ventilação indireta; haste fixa, com tira elástica para ajuste a face do usuário; lente devera ser antiembaçante, resistente a risco e impactos; resistente a respingos de líquido químicos/biológicos e partículas volantes; o óculos devera proporcionar visão panorâmica e periférica, deve permitir a utilização sobre óculos graduados; com lente na cor incolor em policarbonato; sem cordão de segurança; embalado individualmente em embalagem apropriada; com garantia total de no mínimo 01 ano; e suas condições deverão atender a norma ANSI Z.87.1, CSA.Z.94.3.
Acessórios	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
1	Andador Articulado em Alumínio Dobrável
1	Assento Sanitário Elevado c/ Alças Reguláveis
2	Bacia p/ uso hospitalar inox
2	Balde em aço inox
2	Bandeja inox (22x12x1,5cm)
2	Bandeja inox (30x20x4,0cm)
2	Bandeja inox (42x30x4,0cm)
1	Bolsa pressórica para Pressão Arterial Média (PAM)
1	Caixa em inox para instrumental cirúrgico
1	Caixa térmica de poliuretano para vacinas com termômetro digital máxima e mínima
1	Capacete aba frontal

1	Capacete aba total
1	Capacete com abafador 24dB
1	Capacete com fita jugular
2	Comadre inox
1	Conjunto para infusão contínua
2	Conjunto para nebulização contínua
2	Cuba redonda, aço inox, (13,5cm diam.) P/ 500ml
2	Cuba redonda, aço inox, (7 x 4cm), p/ 200ml
2	Cuba rim, aço inox, (26x12cm)
2	Dispensador de parede para álcool
2	Dispensador de parede para sabonete líquido
3	Esfigmomanômetro, fecho pinos
3	Esfigmomanômetro, fecho velcro
1	Esfigmomanômetro, infant, fecho velcro
1	Estetoscópio de pinard
5	Estetoscópio duo-som, adulto
1	Estetoscópio duo-som, infantil
2	Estetoscópio duplo adulto cj. Biauric.
2	Fluxômetro ar comp., 0 a 15l/min
2	Fluxômetro O ₂ , 0 a 15 l/min
2	Fluxômetro p/vácuo c/ mangueira
2	Glicosímetro
2	Jarra de aço inox
1	Laringoscópio
5	Luva de PVC longa
2	Luva nitrílica fina para procedimentos
2	Maleta de transporte de medicamentos
2	Mangote grafatex aramida
2	Máscara facial simples O ₂
2	Máscaras de venturi
2	Máscara de proteção semi-facial Air Tox II – Indicado para proteção das vias respiratórias do usuário contra a inalação de partículas sólidas,

	quando utilizado com filtros mecânicos ou combinados e contra gases e vapores, quando utilizado com filtros químicos ou combinados.
2	Máscara facial inteira, com exclusivo visor injetado em policarbonato, proporciona perfeita vedação e ao mesmo tempo uma respiração tranquila do usuário. De fácil utilização, adaptável a todos os formatos de rosto, através da regulagem com tirante de 5 pontas. Obs.: Para evitar vazamentos, não utilize a máscara com barbas ou costeletas. Higienizar a máscara após o uso.
2	Máscara facial de silicone c/ reservatório de O2
2	Máscaras p/ nebulização de traqueostomia
2	Muleta canadense articulada
1	Oxímetro portátil
1	Papel Termo sensível para Eletrocardiógrafo; para Eletrocardiógrafo, Sanfonado, Milimetrado; Na Cor Rosa, Quadriculado; Compatível Com Eletrocardiógrafo Biocare Modelo Ie12a; 210mm x 140mm (lxc) Aprox., Com 200 FIs Em Cada Bloco;
2	Papagaio inox
1	Perneira de couro sintético 5 talas
5	Pinça anatômica; 14 cm
5	Pinça dente-de-rato; 14 cm
5	Pinça kelly reto; 14 cm
5	Protetor auditivo auricular silicone
5	Protetor facial para capacete
2	Régua antropométrica, graduada c/ bastão e haste em madeira (1,00m)
2	Régua de parede, 02 saídas p/ar comprimido, 02 saídas p/O2, c/ 50cm
2	Régua para Pressão Venosa Central (PVC)
1	Seladora de embalagem manual
1	Suporte para caixa de perfuro cortante
1	Tambor p/ gaze, tampa c/ alça, (19x19cm), aço inox
2	Termômetro clínico digital Termômetro Clínico Digital Oral e Axilar 30 ^a 44 ^o ; Termômetro Clínico"; Usado Pelo Método Oral, Axilar, Termômetro Digital Aproximadamente 30 ^o a 44 ^o ; Produto Destinando a Verificação Da Temperatura do Corpo

	Humano, Estojo para Armazenamento; Pilha Substituível de Longa Duração, Botão Liga/desliga, Sinal Sonoro Quando Medição Concluída; Função Desligamento Automático, Instrumento a Prova D'água; Atenda a Legislação Vigente;
5	Tesoura Metzenbaum Fino – 14cm
1	Torpedo de O ₂ portátil
2	Traqueia corrugada p/nebulizador
1	Umidificador com máscara e extensor para oxigênio
Rouparia	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
4	Avental cirúrgico manga longa 100% algodão
5	Campos cirúrgicos duplos
5	Campos fenestrados
2	Cobertor ou Edredom, medindo (1,50x2,20mts.), tipo solteiro
2	Colcha de algodão, medindo (150x210cm), tipo solteiro
10	Compressa cirúrgica 100% algodão
2	Impermeável
4	Lençol para maca
4	Lençol para solteiro, medindo (160x245) cm 100% algodão verde
4	Lençol para solteiro, medindo (160x250) cm 100% algodão branca
4	Toalha de banho
4	Toalha de rosto
4	Travesseiro de espuma, revestido de 100% algodão
Materiais de Consumo e Utensílios	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação
40	Abaixador de língua
20	Abocath nº 18, nº 20, nº 22, nº 24
10	Agulha 13X4.5 (Caixa)
10	Agulha 25X7 (Caixa)
10	Agulha 30X8 (Caixa)
10	Agulha 40X12 (Caixa)

40	Ampolas de água destilada
4	Aparelhos para barbear
40	Atadura de crepe vários tamanhos
5	Atadura elástica – vários tamanhos
20	Avental descartável
5	Bolsa coletora de urina – sistema fechado
2	Bolsa de água quente
2	Bolsa de colostomia com hidrocoloide (bolsa composta por 2 peças)
5	Bolsa de colostomia simples
2	Bolsa de gelo
2	Cadarço
2	Caixa para perfuro cortante
2	Cânula de guedel
2	Cânula de traqueostomia descartável
2	Cânula de traqueostomia com balonete
2	Cânula de traqueostomia metálica
3	Cânula endotraqueal nº 4,5, nº 6, nº 7, nº 7,5, nº 8, nº 9
500 mL	Carvão ativado pó
3	Cateter para oxigênio tipo óculos nasal
1	Cateter de duplo lúmen
3	Cateter para oxigênio nº 06, nº 08
5	Cateter para oxigênio tipo óculos nasal
2	Colar Cervical de resgate infantil, médio e grande
3	Conector clave
4	Conta gotas
2	Creme dental
2	Cloridrato de Lidocaína 2% gel, bisnaga 30mg
1	Drenos (Penrose, Malecot, Tórax, Kher, JP, Portvac))
10	Duplicador de acesso venoso de 2 e 3 vias
50	Eletrodos
1	Envelope para Esterilização Auto selante de papel grau cirúrgico – 15cm x 25cm – Pacote com 200

1	Envelope para Esterilização Auto selante de papel grau cirúrgico – 19CM X 37CM – Pacote com 100
10	Equipo de microgotas
20	Equipo de pressão venosa central (PVC)
20	Equipo de macrogotas
4	Equipo de macrogotas fotossensível
10	Equipo microgotas com bureta
10	5727227 - Equipo para Bomba de Infusão
4	Equipo para transfusão de sangue
2	5606098 - Equipo para Administração de Dietas Enterais
2	Escova de cabelo
4	Esparadrapo 2,5 cm x 10 cm, 10 cm x 10 cm
1	Espátula de madeira (pacote com 100 unidades)
10	Extensor de soro
4	Fita crepe
2	Fita Métrica para Perímetro Cefálico; Trena Antropométrica; Em Material Não Extensível, Maleável; Não Porosa, Em material Que Permita a Desinfecção; para Medida Antropométrica de Perímetro Cefálico de Recém-nascido e Criança; Tipo Fita Métrica; de Faixa de Medição: 3 – 60 Cm; Dimensões: Comp: 68,5 x 4(visor); Medição Com Numeração a Cada 01 Cm, Com Graduação de 01 Mm;
1	Fita Teste Tipo Bowie Dick, Com Folha de Alerta, P/ Autoclave a Vapor; para Avaliar a Penetração do Vapor, Presença de Ar Residual, Falhas No Funcionamento Da Bomba de Vácuo; Uso Em Autoclave de Vapor Saturado Sob Pressão, Composto de Papel Poroso, Espuma e 2 Folhas Teste; Aspecto Mudança de Coloração, sendo 01 Folha Teste Com Indicador Químico e a Outra de Alerta; Embalado Em Pacote, Tipo Bowie Dick; a Apresentação do Produto Devera Obedecer a Legislação Atual Vigente;
2	Fita zebrada para esterilização
1	Fita zebrada sinalização
4	Fralda geriátrica
2	Frasco para drenagem de tórax

20	Frascos de medicamentos para IM / EV
2	Frascos de solução para enxágue bucal
2	Frascos de xampu
2	Frascos para coleta de urina
5	Garrote
1	Gaze com 500 unidades (pacote com 500 unidades)
40	Gaze estéril (com 10 unidades)
1	Gel Condutivo para Ultrassonografia Inodoro, Ph Neutro; (Frasco 250 Grama); Gel Condutivo; para Ultrassonografia; Inodoro, Ph Neutro; Carbomero, Água Purificada; Incolor; Isento de Gordura e Sujidade; Embalado Em Material Que Garanta a Integridade do Produto; a Apresentação do Produto Devera Obedecer a Legislação Atual Vigente;
40	Gorro cirúrgico
2	Intracath (cateter venoso central)
1	Jarra graduada/dosadora 5 litros (plástico)
10	Lâmina de bisturi
1	Lâminas para laringoscópio: nº 6.5, nº 7, nº 7.5, nº 8, nº 8.5, nº 9
2	Litros de álcool a 70%
2	Litros de sabão líquido
20	Luvas estéril nº 7,0; nº 7,5 e nº 80
2	Luvas para procedimentos (caixa com 100 unidades) tamanhos P / M/ G
2	Luva níttrica fina para procedimentos
5	Luva de PVC longa
1	Máscara cirúrgica (caixa)
2	Máscara facial de silicone c/ reservatório de O2
2	Micropore 10 cm x 10 cm
4	Micropore 1,5 cm x 10 cm, 2,5 cm x 10 cm, 10 cm x 10 cm
2	Óculos de proteção
1	Pacote algodão hidrófilo de 500 gramas
1	Papel grau cirúrgico – Rolo 15cm x 100 metros
10	Polifix 2 vias, 3 vias
40	Propé (pares)
2	Ringer simples

2	Sabonetes
20	Scalps nº 19, nº 21, nº23, nº 25 e nº27
1	Seringas descartáveis de 1 ml (caixa)
20	Seringas descartáveis de 10 ml (caixa)
1	Seringas descartáveis de 20 ml (caixa)
1	Seringas descartáveis de 3 ml (caixa)
20	Seringas descartáveis de 5 ml (caixa)
03	Sonda Aspiração Sistema Fechado - Trach care; nº 12, nº14 e nº16
2	Sonda enteral
20	Sonda Folley 2 vias nº 12
8	Sonda Folley 2 vias nº 18, nº 20, nº 16
4	Sonda Folley 3 vias nº 16
10	Sonda Nasogástrica tipo Levine nº 06, nº 14, nº16, nº 18
10	Sonda retal ° 18, nº 20
10	Sonda Uretral nº 12, nº 14, nº 16
20	Sondas de aspiração traqueal com válvula (nº 10, nº 12, nº 14)
20	Soro Fisiológico 0,9% 100 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 1000 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 250 ml
10	Soro Fisiológico 0,9% 500 ml
2	Soro Glicofisiológico 5% 500 ml
2	Soro Glicosado 10% 500 ml
2	Soro Glicosado 5% 500 ml
2	Talas para braço de criança
2	Tiras reagentes de glicose – (caixa, com 50)
2	Triturador de comprimidos
2	Tubo de borracha para vácuo

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Autor 1 /SOBRENOME	Autor 1 /NOME	Autor 2 /SOBRENOME	Autor 2 /NOME	Autor 3 /SOBRENOME	Autor 3 /NOME	Organizador	Título	Subtítulo	Edição/ Volume	Cidade	Editora	ISBN	Ano
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterelização						SOBECC	Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde		7	São Paulo	Manole	9788520455968,0	2017
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Figueiredo	Nebia						Centro Cirúrgico	Atuação, Intervenção E Cuidados De Enfermagem	2	São Caetano do Sul	Yendis	9788577281145	2014
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Fonseca	Ariadine	Peterlini	Fabio	Costa. Akemi	Daniela		Segurança Do Paciente		1	São Paulo	Martinari	9788581160290,0	2014
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Lewis	Sharon						Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos		2	Rio de Janeiro	Elsevier	9788535245417	2013
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Malagutti	William						Curativos, Estomia e Dermatologia	Uma Abordagem Multiprofissional	3	São Paulo	Martinari	9788581160412	2014
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	malagutti	William	Bonfim.Miranda	Isabel				Enfermagem Em Centro Cirúrgico		3	São Paulo	Martinari	9788589788922	2013
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Oguisso	Taka	Schmidt	Maria José				O Exercício da Enfermagem	Uma Abordagem Ético-Legal	4	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	9788527730822	2017

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Oliveira	Adriana Cristina	Godoy da Silva	Maria Virginia				TEORIA PRÁTICA E NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO		1	São Paulo	Manole	9788520444474	2015
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Skandalakis	Lee J.	Skandalakis	John E.				Anatomia Técnica Cirúrgica	e Manual Prático	4	São Paulo	Thieme Revinter	9788537206652	2016
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Sousa	Paulo	Mendes	Walter				Segurança do Paciente	do Conhecendo os riscos nas organizações de saúde	1 / 1	São Paulo	FIOCRUZ	9788584320134	2014
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Sousa	Paulo	Mendes	Walter				Segurança do Paciente	do Conhecendo os riscos nas organizações de saúde	1 / 1	São Paulo	FIOCRUZ	9788584320134	2014
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Sousa	Paulo	Mendes	Walter				Segurança do Paciente	do Criando organizações de saúde seguras	1 / 2	São Paulo	FIOCRUZ	9788584320158	2014
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Viana. Laplaca	Dirce	Harada	Maria de Jesus	Grazziano	Eliane		Enfermagem Perioperatória e Cirurgia Segura		1	São Caetano do Sul	Yendis	9788544700648	2016
Ambiente e Saúde	Especialização Técnica em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	Zollinger	Robert M.	Christopher	Ellison E.				Zollinger.	Atlas de Cirurgia	10	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan	978-8527731300	2017

CAPÍTULO 8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes que irão atuar no Curso de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** será feita por meio de Concurso Público e/ou Processo Seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo a seguinte ordem de prioridade, em conformidade com o Art. 52 da Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 207 /2022:

Art. 52 São considerados Habilitados para atuar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os profissionais relacionados, na seguinte ordem preferencial:

- I. Licenciados na área ou componente curricular do curso, em cursos de Licenciatura específica ou equivalente, e em cursos para Formação Pedagógica para graduados não licenciados, consoante legislação e normas vigentes à época;
- II. Graduados no componente curricular, portadores de certificado de especialização lato sensu, com no mínimo 120h de conteúdos programáticos dedicados à formação pedagógica;
- III. Graduados no componente curricular ou na área do curso.

Aos docentes contratados, o Ceeteps mantém um Programa de Capacitação voltado à formação continuada de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO E RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)
CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)

	<ul style="list-style-type: none">• Medicina
CIRURGIA SEGURA	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO E RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)
GESTÃO EM BLOCO CIRÚRGICO	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)
INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA	<ul style="list-style-type: none">• Enfermagem• Enfermagem (LP)• Medicina

Este quadro apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos Concursos Públicos e/ou Processos Seletivos e atribuição de aulas, a unidade escolar deverá consultar o site Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

CAPÍTULO 9

CERTIFICADO

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o certificado de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do Diploma de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio: TÉCNICO EM **ENFERMAGEM** ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.

Ao completar o módulo **ÚNICO**, com aproveitamento em todos os componentes curriculares, finalizar o estágio supervisionado com 100% (cem por cento) de frequência, fará jus ao certificado de **ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**, pertinente ao Eixo Tecnológico de “**Ambiente e Saúde**”.

O certificado terá validade nacional quando registrado na SED – Secretaria de Escriuração Digital do Governo do Estado de São Paulo e no SISTEC/MEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, obedecendo à legislação vigente; a Lei Federal nº 12.605/12, determina às instituições de ensino públicas e privadas a empregarem a flexão de gênero para nomear profissão ou grau nos diplomas/certificados expedidos.

PARECER TÉCNICO

Fundamentação Legal: Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022

Processo Centro Paula Souza n.º

N.º de Cadastro (MEC/CIE)

1. Identificação da Instituição de Ensino

1.1. Nome e Sigla

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS

1.2. CNPJ

62823257/0001-09

1.3. Logradouro

Rua dos Andradas

Número

140

Complemento

CEP

01208-000

Bairro

Santa Ifigênia

Município

São Paulo – SP

Endereço Eletrônico

Website

<http://www.cps.sp.gov.br/>

1.4. Autorização do curso

Órgão Responsável

Unidade de Ensino Médio e Técnico/CEETEPS

Fundamentação legal

Supervisão delegada: Resolução SE/SP nº 78, de 07-11-2008.

1.5. Unidade de Ensino Médio e Técnico

Coordenador

Almério Melquíades de Araujo

E-mail

almerio.araujo@cps.sp.gov.br

Telefone do diretor(a)

11 3324-3968

1.6. Dependência Administrativa

Estadual/Municipal/Privada

Estadual

1.7. Ato de Fundação/Constituição

Decreto Lei Estadual

1.8. Entidade Mantenedora

CNPJ

62823257/0001-09

Razão Social

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Natureza Jurídica	Autarquia estadual
Representante Legal	Laura M. J. Laganá
Ano de Fundação/Constituição	1969
2. Curso	
2.1. Curso: novo, autorizado ou autorizado e em funcionamento.	
Curso autorizado e em funcionamento	
2.2. Curso presencial ou na modalidade a distância	
Curso Presencial	
2.3. ETECs/município que oferecem o curso	
ETEC Coronel Raphael Brandão – Barretos ETEC Doutor Francisco Nogueira de Lima – Casa Branca ETEC Doutor José Luiz Viana Coutinho – Jales ETEC Benedito Storani – Jundiá ETEC Orlando Quagliato – Santa Cruz do Rio Pardo ETEC de Sapopemba – São Paulo ETEC Rubens de Faria e Souza – Sorocaba ETEC Doutor Adail Nunes da Silva – Taquaritinga	
2.4. Quantidade de vagas ofertadas	
30 a 40 vagas (por turma)	
2.5. Período do Curso (matutino/vespertino/noturno)	
Vespertino/Noturno	
2.6. Denominação do curso	
Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica	
2.7. Eixo Tecnológico	
Ambiente e Saúde	
2.8. Formas de oferta	
Especialização Técnica	
2.9. Carga Horária Total, incluindo estágio se for o caso.	
450 (quatrocentas e cinquenta) horas das quais 150 (cento e cinquenta) horas são de estágio supervisionado.	
3. Análise do Especialista	
3.1. Justificativa e Objetivos	
A justificativa e objetivos estão de acordo com os dados mais recentes sobre a área e atendem à Indicação CEE 215/2022.	

3.2. Requisitos de Acesso

Os requisitos de acesso são adequados aos critérios da instituição educacional.

3.3. Perfil Profissional de Conclusão

O perfil profissional proposto está coerente com as descrições do eixo tecnológico, “Ambiente e Saúde” e, também, com a área de atuação, presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO).

A Instituição de Ensino preocupou-se com o perfil profissional de conclusão apresentando habilidades que contemplam os níveis de autonomia e responsabilidade social do Especialista Técnico, ao comprometer-se com a formação de profissionais para atuarem no processo de atendimento ao cliente/paciente no Bloco Cirúrgico (centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica, central de material esterilizado e instrumentação cirúrgica).

O Especialista Técnico em **CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** é o profissional que integra a equipe de saúde envolvida no processo de atendimento ao cliente/paciente no Bloco Cirúrgico (centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica, central de material esterilizado e instrumentação cirúrgica). Realiza assistência de enfermagem, de maneira integral, ao paciente nos períodos intra e pós-operatório, de forma segura e humanizada. Participa de equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva e atua de acordo com princípios éticos. Desempenha tarefas de instrumentação cirúrgica e desenvolve atividades na central de material esterilizado.

Área de Atuação / Mercado de Trabalho

❖ Clínicas e hospitais públicos e privados; Empresas de esterilização de materiais e equipamentos hospitalares.

3.4. Organização Curricular

A Organização curricular é descrita no Plano de Curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em **CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA** da Instituição de Ensino, nas páginas 17 e 18. Está coerente, adequada e suficiente para conduzir ao perfil previsto. Do ponto de vista metodológico, está explícita a integração entre teoria e prática profissional, em consonância com a orientação pedagógica adotada para a elaboração do currículo. As práticas profissionais que serão desenvolvidas pelo aluno durante o curso são adequadas ao perfil proposto. A organização curricular contém a estrutura básica do curso, os itinerários formativos, os temas desenvolvidos (de acordo com os requisitos do perfil profissional) e a distribuição dos componentes curriculares com as respectivas cargas horárias. A carga horária do curso atende, formalmente, o mínimo exigido pela legislação vigente, 304 (trezentas e quatro horas) horas e 150 (cento e cinquenta) horas de estágio obrigatório.

3.4.1. Proposta de Estágio

O estágio profissional supervisionado integra a Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica e terá por objetivo capacitar o aluno para o exercício

profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho e corresponderá a 50% (cinquenta por cento) da carga mínima estabelecida para a habilitação.

Para garantir a certificação, o aluno deverá cumprir 100% (cem por cento) da carga horária prevista para todos os componentes curriculares com estágio.

O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às necessidades de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados ao desenvolvimento das competências previstas.

Atendidas essas condições, o estágio supervisionado poderá ser realizado junto a instituições de atendimento à saúde pública ou privada, sob a responsabilidade, coordenação, orientação, supervisão e avaliação de Enfermeiro-Docente.

A escola firmará convênios com essas instituições para a realização dos estágios supervisionados. O aluno devidamente matriculado na unidade escolar firmará termo de compromisso individual com as Instituições conveniadas para a realização dos Estágios, devendo apresentar a documentação exigida, bem como apólice de seguro de vida em vigência e carteira de vacinação atualizada.

3.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estão sucintamente indicados no Plano de Curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA da Instituição de Ensino. O aproveitamento deve estar condicionado às competências previstas no perfil profissional e às disposições legais.

3.6. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação são adequados aos critérios da instituição e, também, às disposições da legislação educacional.

3.7. Instalações e Equipamentos

As instalações e equipamentos estão adequadas para o desenvolvimento de competências e de habilidades que constituem o perfil profissional da habilitação, e atendem o previsto no CNCT do Mec.

3.8. Pessoal Docente e Técnico

Os docentes são contratados mediante concurso público ou processo seletivo. O plano de curso indica os requisitos de formação e qualificação, que atendem à Indicação CEE 215/2022.

3.9. Certificados e Diplomas

O curso não prevê certificação intermediária, apenas a certificação final de ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA, com o que estamos de acordo, devido à complexidade e às especificidades da área.

4. Parecer do Especialista

Após análise do Plano de Curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, eu, Ariadne da Silva Fonseca, na condição de especialista e à vista do exposto no presente parecer, manifesto-me favorável à aprovação do Plano de Curso em questão, uma vez que a Instituição de Ensino reúne as condições necessárias para a sua aprovação.

5. Qualificação do Especialista

5.1. Nome

ARIADNE DA SILVA FONSECA

RG	3205302-5	CPF	53515145915
----	-----------	-----	-------------

Registro no Conselho Profissional da Categoria	40318
--	-------

5.2. Formação Acadêmica

Enfermeira (1986)
Universidade Filadélfia - UNIFIL
Londrina – PR

Especialista em Enfermagem Pediátrica e Pediatria Social (1987)
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
São Paulo – SP

Licenciatura (1988)
Universidade Sagrado Coração
Bauru - SP

Mestra em Enfermagem Pediátrica (1996)
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
São Paulo – SP

Doutora em Enfermagem (1999)
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
São Paulo - SP

5.3. Experiência Profissional

- Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo
Jan/2003 – atual
Cargo: Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa e do Centro de Simulação
Principais atividades:
 - ✓ orientação de trabalho científico;
 - ✓ elaboração de resumo;
 - ✓ acompanhamento das pesquisas;

✓ treinamento.

- Universidade Anhembi Morumbi
1999 a 2008
Cargo(s): Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem
Docente: Metodologia da Pesquisa
Principais Atividades:
 - ✓ Contratação de professores;
 - ✓ gestão do Curso de Enfermagem;
 - ✓ organização de estágios.
- Universidade do Grande ABC
1996 a 2002
Cargo: Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem,
Docente da disciplina de Metodologia da Pesquisa
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação.
Principais atividades:
 - ✓ Organização dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, Mestrado;
 - ✓ Organização das atividades teóricas e práticas do curso de Graduação e Gestão.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 01-09-2022

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Amneris Ribeiro Caciatori**, R.G. 29.346.971-4, **Dário Luiz Martins**, R.G. 24.617.929-6 e **Robson Fernando Gomes da Silva**, R.G. 32.017.728-2, para procederem a análise e emitirem aprovação do Plano de Curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em **CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 01 de setembro de 2022.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão do Centro Paula Souza, na situação de delegada pela Resolução SE 78/2008 e nos termos da Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “Ambiente e Saúde”, referente ao Plano de Curso de **ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 25-10-2022.

São Paulo, 24 de outubro de 2022.

Amneris Ribeiro Caciatori	Dário Luiz Martins	Robson Fernando Gomes da Silva
R.G. 29.346.971-4	R.G. 24.617.929-6	R.G 32.017.728-2
Gestora de Supervisão Educacional	Gestor de Supervisão Educacional	Gestor de Legislação e Informação

PORTARIA CETEC Nº 2463, DE 25-10-2022

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, com fundamento nos termos da Lei Federal 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021, na Resolução SE 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014, na Deliberação CEE 207/2022 e na Indicação CEE 215/2022 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, resolve que:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei 9394/96, do Art. 15 da Deliberação CEE 207/2022 e do item 1.6.1 da Indicação CEE 215/2022, os Planos de Cursos das seguintes Especializações Profissionais Técnicas de Nível Médio, no Eixo Tecnológico da Ambiente e Saúde:

- a) Centro Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica;
- b) Enfermagem do Trabalho;
- c) Urgência e Emergência – APH (Atendimento Pré-Hospitalar).

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 25-10-2022.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 25 de outubro de 2022.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 26-10-2022 – Poder Executivo
– Seção I – páginas 65

ANEXO – MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR						
Eixo Tecnológico	AMBIENTE E SAÚDE	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA			Plano de Curso	802
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2463, de 25-10-2022, publicada no Diário Oficial de 26-10-2022 – Poder Executivo – Seção I – páginas 65.						
Componentes Curriculares	Carga Horária					
	Teoria (Horas-aula)	Prática (Horas-aula)	ANP (horas-aula)	Estágio Supervisionado (horas-aula)	Total (Horas-aula)	Total (Horas)
1. Cirurgia Segura	60	00	20	00	80	64
2. Gestão em Bloco Cirúrgico	40	00	20	00	60	48
3. Central de Material Esterilizado	60	00	00	00	60	48
4. Assistência ao Paciente no Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica	80	00	20	00	100	80
5. Instrumentação Cirúrgica	00	80	00	00	80	64
6. Estágio Supervisionado em Central de Material Esterilizado	00	00	00	40	40	35
7. Estágio Supervisionado em Assistência ao Paciente no Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica	00	00	00	60	60	53
8. Estágio Supervisionado em Instrumentação Cirúrgica	00	00	00	80	80	71
TOTAL	240	80	60	180	560	463
Observações	Para ingressar no curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em CENTRO CIRÚRGICO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA, o aluno deverá ter concluído a Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula. A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso. A carga horária descrita como ANP (Atividades Não Presenciais) está prevista nos termos Art.13 da Deliberação CEE 207/2022. Para o cálculo da carga horária em horas, foi considerado: 48 minutos para aulas teóricas (presenciais e em ANP) e práticas; 53 minutos para o Estágio Supervisionado.					